

# Os impactos causados aos estudantes que moram distante da cidade em tempos de Pandemia

**Discente: Márcia Eli Moura<sup>1</sup>**

**Orientador: Prof. MSc. José Ivo F. de Oliveira<sup>2</sup>**

## **Resumo:**

Com o surgimento de vários novos casos no Brasil pelo Corona vírus (COVID-19), trazendo pânico para a população, o governo decretou que toda a sociedade brasileira ficasse em casa para evitar aglomerações e afim de que não ocorresse o surgimento de novos casos do Corona vírus no país. Empresas, escolas, comércios, entre outros, tiveram que fechar suas portas. Essa abrupta interrupção da rotina dos brasileiros se tornou uma prova de estresse aos gestores das escolas e universidades, expondo graves problemas institucionais, como a falta de equidade de acesso a tecnologias da população. Este estudo busca analisar e apresentar dados obtidos através de uma pesquisa por meio do método qualitativo, descrever os impactos identificados e relatados por professores, estudantes e outros trabalhadores que devido a medidas sanitárias de distanciamento decorrente da pandemia do Covid-19, teve que buscar alternativas para continuar suas atividades na modalidade de *home Office*. A busca de um novo método de trabalho no setor da educação objetivou reduzir os impactos da falta de aulas para os estudantes. As empresas também tiveram que reformular seus processos para dar continuidades em suas operações evitando muitas demissões e falências. A escolha do assunto se deu, em função de procurar compreender de que maneira os atores envolvidos atravessaram a pandemia, quais problemas enfrentados de ordem pessoal e de infraestrutura.

**Palavras-chaves:** COVID-19, Trabalho Remoto, educação, alunos.

## **Summary:**

With the emergence of new cases in Brazil by the Corona virus (COVID-19), bringing panic to the population, the government decreed that the entire Brazilian society should stay at home to avoid agglomerations and so that the emergence of new cases of the disease did not occur. Corona virus in the country. Companies, schools, shops, among others, had to close their doors. This abrupt interruption in the routine of Brazilian became a stress test for school and university managers, exposing serious institutional problems, such as the population's lack of equitable access to technologies. This study seeks to analyze and preset data obtained through research using the qualitative method, to describe the impacts identified and reported by teachers, students and other workers who, due to sanitary measures of distance resulting from the Covid-19 pandemic, had to seek alternatives to continue its activities in the form of home office. The search for a new working method in the education sector aimed to reduce the impacts of the lack

of classes for students. Companies also had to reformulate their processes to give continuity to of their operations, avoiding many layoffs and bankruptcies. The choice of subject was due to trying to understand how the actors involved went through the pandemic, which personal and infrastructure problems they faced.

**Keywords:** COVID-19, Remote Work, education, students.

## 1 Introdução

Com a propagação da pandemia do Covid-19 (WHO, 2020), afetando o mundo inteiro com uma crise geral e determinadas ações foram impostas à população, entre elas o isolamento social afetando as atividades comerciais e estudantis. Os estudantes, professores e todos os integrantes da gestão do ensino tiveram que se adaptar e planejar um novo método, o *ensino remoto emergencial*, para que a educação não ficasse estagnada e os alunos não tivessem os estudos prejudicados, as instituições de ensino adotaram ferramentas de interação escola/professor/estudante num ensino *online*, todos em suas próprias residências protegidos da pandemia. A maior parte deste Artigo está focada no ensino dos alunos que iniciaram suas atividades no ensino remoto emergencial, e de que forma os órgãos públicos e privados de educação manusearam os meios de ensino e aprendizagem para os alunos.

Em uma era de mudanças velozes e com muitas incertezas sobre o futuro, este estudo apresenta os desafios e expectativas dos professores para a aprendizagem e integração na implantação do ensino a distância emergencial (ERE) na educação durante a isolamento social com o COVID-19. Identifica tecnologia de informação e comunicação digital (DICT) na educação do futuro. A pandemia do COVID-19 criou um debate em todo o mundo, pelo menos no Brasil, que por décadas se limitou a discussões no âmbito acadêmico e raramente em sala de aula: o uso das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) no ensino e aprendizagem. A oferta de educação mediada por tecnologia tem enfrentado barreiras, em grande parte baseadas em desinformação e preparação inadequada de professores. (GODOI, 2021).

É sabido que o atendimento nas áreas rurais enfrentam muitos desafios específicos na expansão da conectividade. Há cinco razões para isso, os fatores se destacam. Primeiro, as áreas

rurais estão muitas vezes longe da infraestrutura existente e tem terreno acidentado. Conecta-los a internet tende a ser mais caro e mais difícil do que as áreas urbanizadas, criando desincentivo a operadoras a alcançar a comunidade do campo. Em segundo lugar, essas regiões muitas vezes carecem de recursos e infraestrutura necessários para dar suporte à implantação de internet banda larga. Tais como uma rede elétrica de confiança para os equipamentos. Normalmente se aplica a mercados em desenvolvimento. Em terceiro, a baixa densidade populacional nas áreas rurais que o mais urbanizado o que significa que o potencial de clientes é inferior.

Diante desses fatores, torna-se difícil para as empresas tradicionais se envolverem em grandes investimentos necessários para implantar infraestrutura de banda larga na zona rural. Além disso, as populações rurais tendem a ter rendimentos médios mais baixos do que as populações urbanas, o que coloca desafios para a viabilidade econômica dos serviços, especialmente devido às tarifas mais altas cobradas nessas áreas. Finalmente, comunidades rurais e remotas tendem a ser afetada combinada com outras formas de exclusão social, como gênero, classe socioeconômica, etnia ou raça. (NAKAGAKI, SARPONG, 2021)

## **2 Objetivos**

### **1. Geral**

O objetivo geral é realizar um estudo sobre os recursos utilizados nas aulas remotas, as ferramentas utilizadas para que o ensino tivesse um bom aproveitamento diante do cenário de confinamento do Covid-19, e dessa forma, descobrir quais os impactos causados aos alunos que moram longe da cidade e necessitavam de transporte escolar para estudar, como se deu a orientação a essas crianças que não tiveram Internet para estudarem em tempo de Pandemia.

### **2. Específico**

1. Obter dados dos métodos de ensinados adotados para auxiliar no aprendizado, e quais as orientações foram repassadas a essas crianças que moram distantes da cidade e não possuíam Internet para estudarem no tempo da Pandemia.

2. Buscar qual ação realizada pelas escolas que tem alunos que moram no interior do município, por exemplo: em chácaras e sítios onde não tem acesso ao sinal de internet nem tem dados móveis para acessar os materiais disponibilizados.
3. Identificar os métodos utilizados pelos profissionais da educação para efetivar o estudo em *home Office* com mais qualidade para os alunos nessa situação em que não acesso ao sinal de provedor da internet.

### **3 Método**

Foi adotada a metodologia de (GIL, 1991), para especificar as características desse trabalho científico, sendo de cunho qualitativo, utilizando-se de pesquisa bibliográfico-documental, publicação de resultados em monografias, dissertações, teses, artigos e livros.

Foi realizada uma pesquisa de campo, com o grupo escolar, e pais de alunos no município de Barra do Garças-MT, com as explicações das medidas e recolhimento de dados, interpretação e conclusões dos fatos por meio de entrevista estruturada sobre as aulas do ensino remoto, apontando as causas e consequências desse novo método entre alunos, professores e todos na linha de frente ao ensino.

Esse trabalho de conclusão de curso tem o objeto específico e de pesquisa qualitativa no qual tem o objetivo analisar, verificar, avaliar, comparar, explicar as informações obtidas sobre quais as dificuldades e acontecimentos realizados através do Ensino Remoto no início da Pandemia do Covid-19 de 2020. Assim, chegando a uma conclusão de análise, se houve ou não dificuldade em aprender ou apresentar o material nas classes e finalizando com um gráfico de todos os dados da pesquisa aplicada, onde as informações serão agregadas no desenvolvimento geral deste artigo.

#### 4 Resultado e discussão

Após a análise dos dados coletados aplicando os questionários, foram observados que dos/as estudantes que participaram da pesquisa em sua maioria são adolescentes com idade entre 11 e 17 anos, sendo em grande parte do gênero feminino. Nesse grupo, o total de 63% mora em chácaras e sítios, e dependem de transporte escolar.

Do total geral, 12,1% tiveram dificuldades para estudar, pois onde moram não tem sinal de internet, e não pega sinal de celular, alguns alunos se que reuniam com os colegas de locais mais próximos que tinha internet e relataram que chegavam a andar até 10 km de bicicleta todos os dias para se reunirem na casa mais próxima para estudar mesmo não sendo da mesma turma na escola.

Já uma pequena porcentagem que mora mais longe e não tem como se deslocar, os professores preparavam os materiais da semana e os motoristas do transporte escolar levavam o material a ser estudado e recolhia os trabalhos prontos. Nessa questão os pais eram os que se “desdobravam” para aprender e depois ensinar os filhos, segundo uma mãe em sua declaração, e disse que sua filha não aceitava a maneira como a mãe a ensinava, pois “não é desse jeito que a professora ensina”, então a mãe entrou em contato com a professora via WhatsApp, e recebeu orientação de como melhorar a comunicação e aprendizado entre mãe e filha. E assim houve um melhor aproveitamento para ambas as partes, pois diminuiu a ansiedade da aluna que pensava que só ia aprender se fosse com a professora e clareou a mente da mãe em como ajudar a filha a estudar em casa.

Nesse processo de ensino/aprendizagem foi difícil definir os papéis da escola e da família. As inúmeras tarefas, os trabalhos e avaliações que foram feitos em casa com a ajuda dos pais e irmãos em algumas famílias, entretanto, pode-se observar duas situações problemáticas: de um lado a omissão de alguns responsáveis, de outro a superproteção em realizar as atividades pela criança. Com a pandemia e as orientações de isolamento social, as famílias tiveram que assumir a tarefa de ensinar, antes vista como papel exclusivo da escola por muitos pais e essa experiência tem causado confusões principalmente nos aspectos emocionais. Ensinar requer paciência e conhecimento, porém, existem mães estressadas, no seu limite, sem tempo disponível e crianças

assustadas, confusas e isoladas, com traumas e angústias somados aos outros problemas que o distanciamento social provocou.

Em face desse cenário, os professores tiveram que se reinventar, aprendendo a ensinar pelas redes sociais e plataformas digitais, de forma remota sem o contato físico, e de uma hora para outra, a educação a distância passou a ser a única possibilidade possível para profissionais da educação que nunca haviam tido contato com esta modalidade de ensino. Um desafio para todos os que ensinam os que auxiliam, e os que aprendem... Dessa forma muitos pais encontraram dificuldades em orientar seus filhos para que conseguisse absorver o conhecimento com o ensino a distância de maneira satisfatória. Como exemplo: No início das aulas remotas, uma mãe com duas filhas, uma de nove anos e a outra com doze anos teve muita dificuldade em acompanhar os estudos das duas filhas, elas não eram habituadas ao uso de tecnologias.

Nesse período turbulento, tanto os pais quanto os professores devem manter contato para compartilhar os desafios, dificuldades e as experiências, pois o incentivo de todos os envolvidos no processo de aprendizado é importante a parceria entre os educadores e familiares se tornaram essencial. Acompanhar os filhos em todos os momentos é indispensável, não apenas em suas tarefas escolares, mas os pais precisam ficar atentos também aos aspectos emocionais que tem abalado a todos e em especial aos jovens e adolescentes.

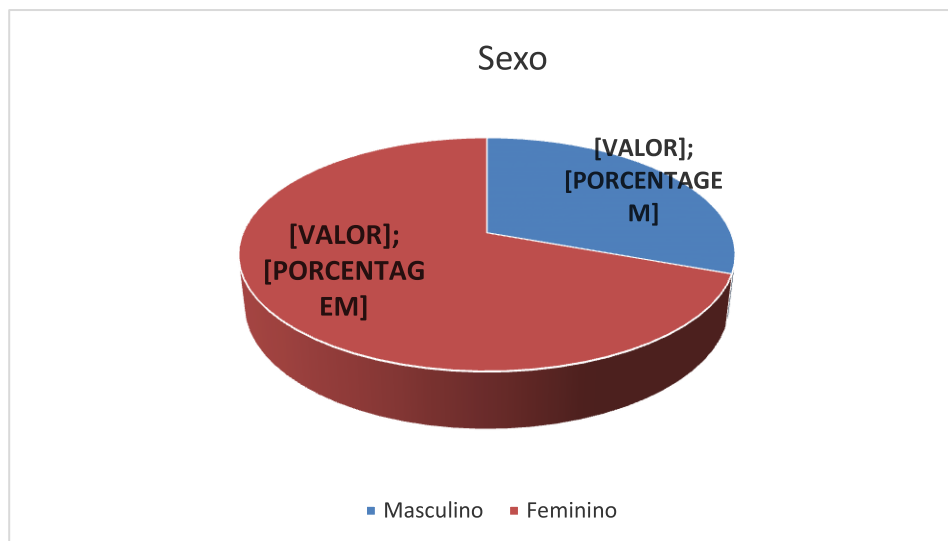
Do total de entrevistados, 36 que foram distribuídos conforme tabela 01 abaixo:

**Tabela 1. Dados dos Respondentes.**

Sexo feminino	25
Sexo masculino	11
11 anos	13%
12 anos	11%
13 anos	9%
14 anos	23%
15 anos	12%
16 anos	18%
17 anos	5%
Acima de 30 anos	9%

O gráfico 01 apresenta o percentual relativo ao sexo dos respondentes, sendo a maioria do sexo feminino.

Gráfico-01 Sexo dos entrevistados.



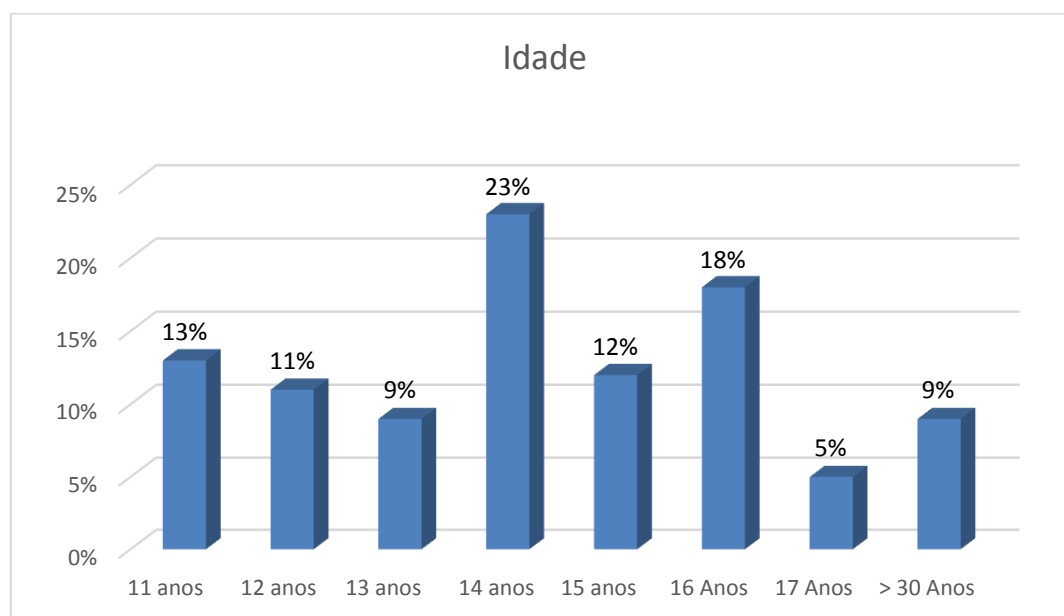
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Foram muitas as dificuldades que os alunos tiveram nas aulas remotas, pois a maioria dos estudantes não tem um espaço próprio para o estudo em casa, compartilhando os espaços e equipamentos com irmãos, e conciliando o tempo entre atividades domésticas e atividades acadêmicas. Sendo assim através das trocas de experiências entre esses alunos tornou o aprendizado mais complicado diante das informações disponibilizadas.

Diante todas as situações se fez necessário um sinal de internet de qualidade tanto dados móveis, quanto sinal de wi-fi, para ter acesso às matérias na plataforma escolar.

No tocante a idade, o gráfico 02 revela que a maior incidência foi a de 14 anos.

**Gráfico- 2 Idade dos Entrevistados.**



**Fonte: Elaborado pela autora, 2022.**



## **5 Conclusão**

O COVID-19 é uma doença infecciosa provocada por vírus que se propaga em seres humanos, então surgiu a necessidade urgente da sociedade se mobilizar buscando se adaptar, houve grandes mudanças em todos os setores, econômico, social e educacional. As rotinas foram alteradas logo após o início do ano letivo, as atividades presenciais foram suspensas. Como forma de prevenir o contágio da doença, a OMS orientou o distanciamento social entre as pessoas, para controlar a propagação da doença, o que impactou diretamente na vida de todos. Essa pandemia do corona vírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública enfrentada no mundo em décadas, trouxe além de mortes, pânico, depressão, ansiedade sem falar do relacionamento social. Famílias foram obrigadas a mudar as rotinas, as finanças, o trabalho, as aulas presenciais foram suspensas, nos obrigando a usar a criatividade, ser persistente, e saber lidar com as mudanças.

Destaca-se que as famílias foram desafiadas a abraçar a responsabilidade de inovar e conduzir na educação dos filhos em casa, nesse quesito, a interação entre os membros da família aumentou. O que no início foi estressante teve uma mudança significativa conforme depoimento de uma mãe, “nessa pandemia aprendemos a nos doar mais aos nossos filhos e recebemos deles mais atenção, pois o que antes era dever de aprender na escola se tornou o dever de aprender em casa”.

## **6 Agradecimentos**

Agradeço a todos envolvidos de forma direta ou indireta que contribuíram para a realização desta trajetória da minha vida. Aos meus filhos pela compreensão e apoio. A coordenação do curso de Tecnologia em Gestão Pública – IFMT Campus Barra do Garças, aos professores e colegas de sala que em todo o tempo deu forças para seguir em frente e com o propósito de chegarmos todos juntos ao final, ao meu orientador pela paciência e esforços para conclusão deste trabalho e a todos meus familiares e amigos.

## 7 Referências:

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOI, Marcos, et al. "As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade." *Revista Prática Docente* 6.1 (2021): e012-e012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Godoi/publication/350637484\\_As\\_praticas\\_do\\_ensino\\_remoto\\_emergencial\\_de\\_educacao\\_fisica\\_em\\_escolas\\_publicas\\_durante\\_a\\_pandemia\\_de\\_COVID-19\\_reinvencao\\_e\\_desigualdade/links/606b26b792851c91b1a6ac0e/As-praticas-do-ensino-remoto-emergencial-de-educacao-fisica-em-escolas-publicas-durante-a-pandemia-de-COVID-19-reinvencao-e-desigualdade.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Godoi/publication/350637484_As_praticas_do_ensino_remoto_emergencial_de_educacao_fisica_em_escolas_publicas_durante_a_pandemia_de_COVID-19_reinvencao_e_desigualdade/links/606b26b792851c91b1a6ac0e/As-praticas-do-ensino-remoto-emergencial-de-educacao-fisica-em-escolas-publicas-durante-a-pandemia-de-COVID-19-reinvencao-e-desigualdade.pdf)>. Acessado em: 30 de maio de 2022

NAKAGAKI, Maiko; SARPONG, Eleanor. Conectando os desconectados em tempos de crise. 2021. Disponível em: <[https://nic.br/media/docs/publicacoes/6/20210423094235/panorama\\_setorial\\_ano-xiii\\_n\\_1\\_conectando\\_os\\_desconectados\\_em\\_tempos\\_de\\_crise.pdf](https://nic.br/media/docs/publicacoes/6/20210423094235/panorama_setorial_ano-xiii_n_1_conectando_os_desconectados_em_tempos_de_crise.pdf)>. Acessado em: 25 de março de 2022.

WHO, World Health Organization Coronavirus Disease (COVID-2019) situation reports. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>>. Acessado em 23 de fevereiro de 2022.